

RAFAELA DOURADO

Da cor o que sinto



UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
FACULDADE DE ARTES VISUAIS
ARTES VISUAIS BACHARELADO

RAFAELA DOURADO LEOBAS

DA COR O QUE SINTO

Goiânia
2023



UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
FACULDADE DE ARTES VISUAIS

TERMO DE CIÊNCIA E DE AUTORIZAÇÃO PARA DISPONIBILIZAR VERSÕES ELETRÔNICAS DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO DE GRADUAÇÃO NO REPOSITÓRIO INSTITUCIONAL DA UFG

Na qualidade de titular dos direitos de autor, autorizo a Universidade Federal de Goiás (UFG) a disponibilizar, gratuitamente, por meio do Repositório Institucional (RI/UFG), regulamentado pela Resolução CEPEC no 1240/2014, sem ressarcimento dos direitos autorais, de acordo com a Lei no 9.610/98, o documento conforme permissões assinaladas abaixo, para fins de leitura, impressão e/ou download, a título de divulgação da produção científica brasileira, a partir desta data.

O conteúdo dos Trabalhos de Conclusão dos Cursos de Graduação disponibilizado no RI/UFG é de responsabilidade exclusiva dos autores. Ao encaminhar(em) o produto final, o(s) autor(a)(es)(as) e o(a) orientador(a) firmam o compromisso de que o trabalho não contém nenhuma violação de quaisquer direitos autorais ou outro direito de terceiros.

1. Identificação do Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação (TCCG)

Nome(s) completo(s) do(a)(s) autor(a)(es)(as): Rafaela Dourado Leobas

Título do trabalho: Da cor o que sinto

2. Informações de acesso ao documento (este campo deve ser preenchido pelo orientador)

Concorda com a liberação total do documento [X] SIM [] NÃO¹

[1] Neste caso o documento será embargado por até um ano a partir da data de defesa. Após esse período, a possível disponibilização ocorrerá apenas mediante: a) consulta ao(à)(s) autor(a)(es)(as) e ao(à) orientador(a); b) novo Termo de Ciência e de Autorização (TECA) assinado e inserido no arquivo do TCCG. O documento não será disponibilizado durante o período de embargo.

Casos de embargo:

- Solicitação de registro de patente;
- Submissão de artigo em revista científica;
- Publicação como capítulo de livro.

Obs.: Este termo deve ser assinado no SEI pelo orientador e pelo autor.



Documento assinado eletronicamente por Adriana Aparecida Mendonca, Professor do Magistério Superior, em 30/01/2024, às 08:36, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020.



Documento assinado eletronicamente por Rafaela Dourado Leobas, Discente, em 30/01/2024, às 09:56, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020.



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.ufg.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador 4341128 e o código CRC ABB4A930.

RAFAELA DOURADO LEOBAS

DA COR O QUE SINTO

Trabalho de conclusão de curso de graduação apresentado à Faculdade de Artes Visuais da Universidade Federal de Goiás, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Artes Visuais.

Orientadora: Dra. Adriana Aparecida Mendonça

Goiânia
2023

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor, através do Programa de Geração Automática do Sistema de Bibliotecas da UFG.

Leobas, Rafaela Dourado
Da cor o que sinto [manuscrito] / Rafaela Dourado Leobas. - 2024.
XLV, 45 f.: il.

Orientador: Profa. Dra. Adriana Aparecida Mendonça.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal de Goiás, Faculdade de Artes Visuais (FAV), Artes Visuais, Goiânia, 2024.

Bibliografia.
Inclui fotografias, abreviaturas, lista de figuras.

1. Arte. 2. Cor. 3. Emoções. 4. Processo Criativo. 5. Ilustração. I. Mendonça, Adriana Aparecida, orient. II. Título.

CDU 7



UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
FACULDADE DE ARTES VISUAIS

ATA DE DEFESA DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Aos 25 dias do mês de janeiro do ano de 2024 iniciou-se, às 8h no Auditório da FAV/UFG, a sessão pública de defesa do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) intitulado Da cor o que sinto, de autoria de Rafaela Dourado Leobas, estudante do curso Artes Visuais - Bacharelado, da Faculdade de Artes Visuais (FAV) da Universidade Federal de Goiás (UFG). Os trabalhos foram instalados pela orientadora e presidente da banca, Profa. Dra. Adriana Aparecida Mendonça (FAV/UFG), com a participação dos demais membros da Banca Examinadora: Prof. Dr. Juan Sebastián Ospina Álvarez (Centro Universitário Estácio de Goiás) e Profa. Dra. Manoela dos Anjos Afonso Rodrigues (FAV/UFG). Após a apresentação, a banca examinadora realizou a arguição da estudante. Posteriormente, de forma reservada, a Banca Examinadora atribuiu a nota (N2) à estudante, com base nos critérios presentes na Ficha de Avaliação do TCC, considerando o TCC Aprovado.

Proclamados os resultados, os trabalhos foram encerrados e, para constar, lavrou-se a presente ata que segue assinada pelos Membros da Banca Examinadora.



Documento assinado eletronicamente por Adriana Aparecida Mendonca, Professor do Magistério Superior, em 30/01/2024, às 07:59, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por Manoela Dos Anjos Afonso Rodrigues, Professor do Magistério Superior, em 30/01/2024, às 09:15, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por Juan Sebastian Ospina Alvarez, Professor do Magistério Superior, em 30/01/2024, às 09:38, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.ufg.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador 4332619 e o código CRC 3DB9B52F.

ARTES VISUAIS – BACHARELADO – FAV/UFG
REGULAMENTO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO – ANEXO 7
Folha aprovação TCC

Defendido e aprovado publicamente em 25 de JANEIRO de 2024, pelos seguintes membros da banca:

Prof. Dr. Adriana Aparecida Mendonça

Nome do Membro da Banca – Orientador(a)

Universidade Federal de Goiás

Prof.Dr.Manoela Dos Anjos Afonso Rodrigues

Nome do Membro da Banca – Avaliador(a)

Universidade Federal de Goiás

Prof.Dr.Juan Sebastian Ospina Alvarez

Nome do Membro da Banca – Avaliador(a)

Universidade Federal de Goiás

Goiânia 2024

**Agradeço a todos que me acompanharam nesta
aventura por todas as cores que vivemos.**

Resumo

Essa pesquisa tem como objetivo responder a pergunta: “Da cor o que sinto?”. Por meio da investigação do uso e importância da cor como linguagem desde a infância e seu papel primordial na arte. Ao longo de minha prática artística no desenho e na pintura, busco entender a relação entre as cores e minhas emoções, ao mesmo tempo em que examino como cientistas, filósofos e outros artistas ao longo da história também viram as cores como uma forma de expressão emocional. Abrangendo desde o século XVII, com influências de autores como Isaac Newton, Denis Diderot e Johann Wolfgang von Goethe, até os estudos contemporâneos de Eva Heller. Aprofundo-me nas produções de artistas como William Turner, Van Gogh, Kandinsky e Yves Klein. A pesquisa inclui o uso da palavra escrita como parte do processo, se apresentando de forma poética e artística. Além disso, o trabalho é estruturado como um livro ilustrado no intuito de potencializar o tema proposto, sendo importante destacar que se baseia nas minhas experiências pessoais como alguém que não possui nenhuma disfunção visual que interfira na percepção das cores

Palavras-chave: Cor; Emoções; Arte; Processo criativo; Ilustração; livro ilustrado.

Abstract

This research aims to answer the question: “What color do I feel?” Through investigation of the use and importance of color as a language since childhood and its primordial role in art. Throughout my artistic practice of drawing and painting, I seek to understand the relationship between colors and my emotions, while also examining how other artists throughout history have also seen color as a form of emotional expression. Ranging from the 17th century, with influences from authors such as Isaac Newton, Denis Diderot and Johann Wolfgang von Goethe, to the contemporary studies of Eva Heller. I delve deeper into the productions of artists such as William Turner, Van Gogh, Kandinsky and Yves Klein. The research includes the use of the written word as part of the process, presenting itself in a poetic and artistic way. Furthermore, the work is structured as an illustrated book in order to enhance the proposed theme, and it is important to highlight that it is based on my personal experiences as someone who does not have any visual dysfunction that interferes with color perception.

Palavras-chave: Color; Emotions; Art; Creative Process
Illustration; Illustrated book.



FIGURA 1
J.M.W. Turner,
The Fighting Temeraire,
1839

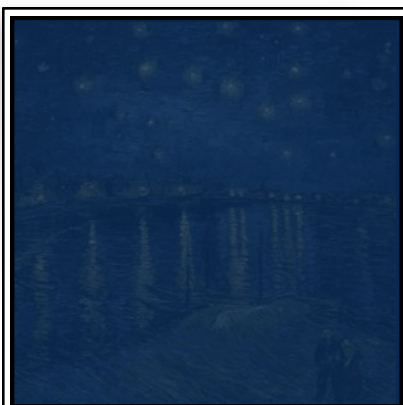


FIGURA 2
Vincent van Gogh,
Starry Night,
1888



FIGURA 3
Vincent van Gogh,
Corn Harvest in Provence,
1888

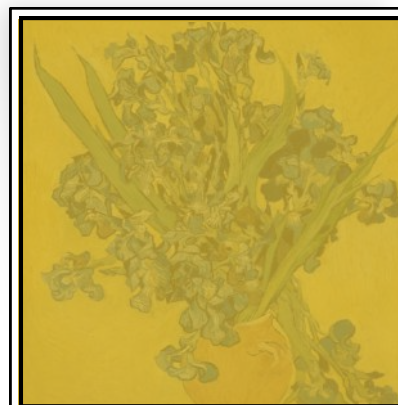


FIGURA 4
Vincent van Gogh,
Irises,
1890

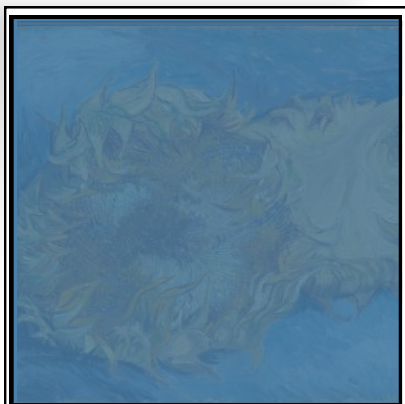


FIGURA 5
Vincent van Gogh,
Sunflowers,
1887



FIGURA 6
Wassily Kandinsky,
Blue Mountain,
1908-09



FIGURA 7
Yves Klein,
Untitled Blue Monochrome
(IKB 45),
1960.

LISTA DE FIGURAS



AS FIGURAS NÃO REFERENCIADAS SÃO DE AUTORIA PRÓPRIA

SUMÁRIO

Introdução	7
Antes o que sentiam...	8
● Quando surgiu a ideia	9
● Quando tomou forma	12
● Quando ultrapassou a forma	16
● Quando virou cor	20
Hoje me sinto...	21
● Vermelho-Paixão	22
● Laranja-Liberdade	23
● Amarelo-Agonia	24
● Verde-Casa	25
● Roxo-Medo	26
● Do lápis de cor a Tinta	27
● Azul-Calma	28
● Magenta-Ilusão	29
● Cinza-Mudança	30
Amanhã o que sinto? (conclusão)	31
○ Branco-Recomeço	32
Referências	33
Extra	34

A cor surge pra mim, como qualquer outra linguagem, através de padrões repetidos desde a infância. Afinal é quando crianças, ao iniciar a fase de aprendizado, antes de escrever ou até mesmo de falar, que nos é incentivado a pintar. Antes das palavras havia cor. É a primeira forma encontrada para que possamos nos expressar livremente no mundo.

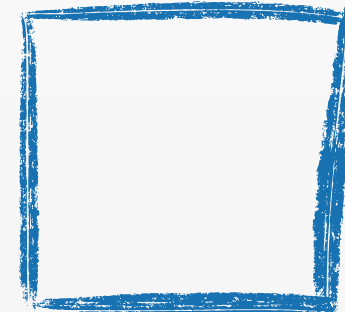
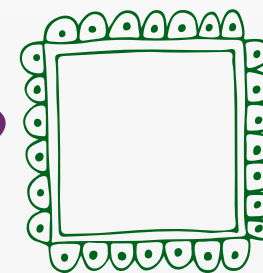
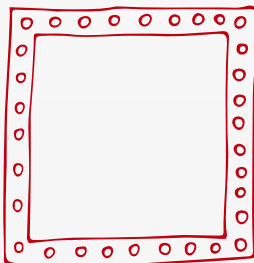
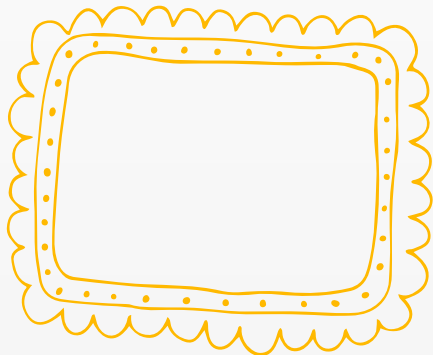
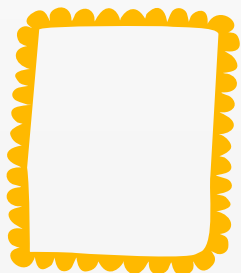
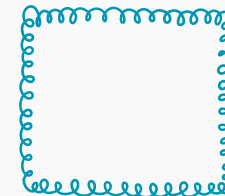
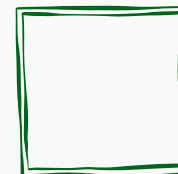
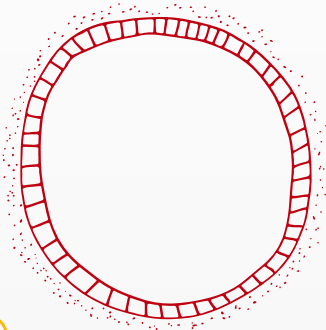
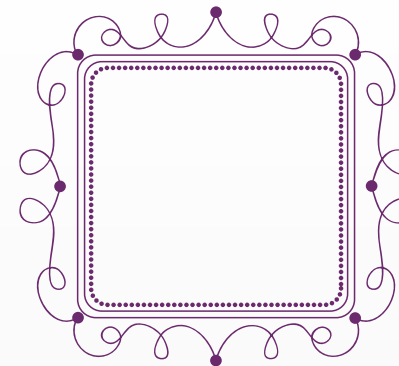
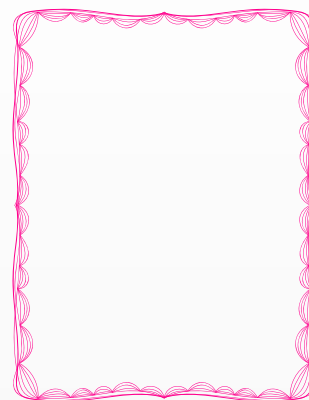
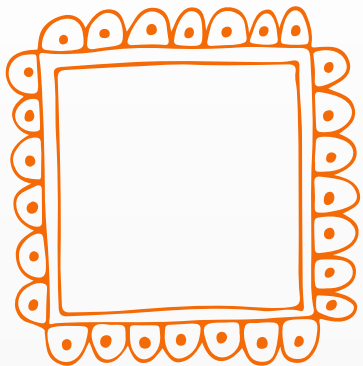
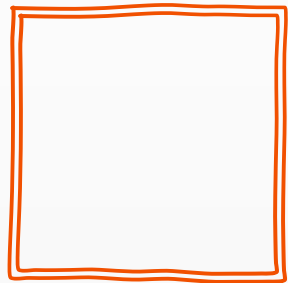
E é por reconhecer esse primordial potencial expressivo das cores e a Arte como sendo o meio pelo qual esses anseios se manifestam que a presente pesquisa surge. A partir do intuito de explorar a relação das cores com as emoções dentro da minha prática artística no desenho e na pintura. A fim de criar um possível diálogo, amplio essa investigação para dentro do processo de criação de outros artistas que ao longo da história, assim como eu, não só viam a cor, mas também a sentiam. Dessa maneira, a investigação irá se estruturar em dois capítulos principais além da introdução e conclusão.

Uma vez que tal discussão se prolonga desde o Renascimento Italiano, ganhando verdadeira potência a partir das obras de Isaac Newton, Denis Diderot e Johann Wolfgang von Goethe, o primeiro capítulo da pesquisa se inicia a partir do pensamento desses autores, e se prolonga até a transição para o século XXI, com a publicação dos estudos da Eva Heller. Passando pela produção de artistas como William Turner, Van Gogh, Kandinsky e Yves Klein.

Chegando, por fim ao segundo capítulo, onde encontra-se a minha produção, a qual apresenta um caráter prático-teórico, onde utilizo a palavra como meio de registros e reflexões do meu processo, e que dado a importância desse fazer durante a pesquisa, tomei a decisão poética/ artística de trazer na íntegra, meu diário, enquanto produção artística e textual.

Atrelado a isso, a fim de resgatar parte desse mundo colorido da infância, esta investigação foi estruturada no formato de um livro ilustrado, com o intuito de potencializar o assunto pesquisado. Importante ressaltar também que a seguinte pesquisa é baseada nas minhas vivências pessoais como alguém que não possui nenhuma disfunção da visão prejudicial a percepção das cores.





ANTES O QUE SENTIAM...

"Quando o artista se deixa levar pelo sentimento, algo colorido imediatamente se anuncia"

- J.W. Goethe

QUANDO SURTIU A IDEIA ...

séc XVII-XVIII



A discussão sobre as cores tem sido uma questão recorrente ao longo da história, especialmente no contexto da arte. Seu papel na pintura foi objeto de debates desde o Renascimento Italiano, mas ganhou destaque significativo nos séculos XVII e XVIII, na França. Nesse período, com as publicações fundamentais de Isaac Newton (1642-1727), a compreensão das cores começou a evoluir e contribuir diretamente com as percepções de pensadores como Diderot (1713 -1784) e Goethe (1749 - 1832). Isso, por sua vez, teve profundas implicações no pensamento estético e na apreciação das cores na tradição artística ocidental.

Isaac Newton é amplamente conhecido por suas contribuições à teoria das cores, que desempenharam um papel crucial no desenvolvimento da óptica e na compreensão da natureza da luz. Em sua obra seminal "Óptica" de 1704, Newton postulou que a luz branca é composta por uma mistura de cores do espectro visível, e ele demonstrou isso com o uso de um prisma. Ele mostrou que quando a luz branca passa pelo prisma, ela se decompõe em suas cores componentes, resultando nas sete cores do arco-íris: vermelho, laranja, amarelo, verde, azul, anil e violeta. Além disso, Newton desenvolveu a teoria corpuscular da luz, argumentando que a luz é composta de partículas ou corpúsculos que viajam em linha reta (NEWTON,2002). Suas contribuições à teoria das cores forneceram uma base sólida para o entendimento da luz e da cor.

De modo que tais investigações vieram a desempenhar um papel fundamental na história da arte, influenciando significativamente a forma como os artistas compreendem e utilizam as cores em suas obras.

Newton permitiu que os artistas explorassem de forma mais precisa a mistura de cores e a criação de efeitos de sombreamento e luminosidade em suas pinturas. A sua compreensão de como as cores se decompõem e se combinam também contribuiu para a evolução de técnicas em pintura. A influência de Newton na arte não se limitou apenas à teoria das cores, mas também se estendeu ao estudo da luz e da sombra. Seus insights sobre a difração da luz e a natureza das sombras ajudaram os artistas a criar representações mais realistas e tridimensionais em suas obras.

Impulsionado pelos pensamentos newtonianos, Denis Diderot, filósofo iluminista do século XVIII, tinha uma visão inovadora sobre as cores na arte. Ele acreditava que as cores desempenhavam um papel fundamental na comunicação e expressão artística, indo além de simples elementos estéticos. Diderot via as cores como veículos de emoção e significado, capazes de transmitir sentimentos e ideias de forma mais profunda do que apenas traços ou formas. Para ele, as cores eram uma linguagem universal da emoção e, como tal, deveriam ser usadas de maneira estratégica e intencional na pintura para evocar respostas emocionais e intelectuais do espectador (DIDEROT,1943). Sua visão influenciou os artistas da época, contribuindo para a transição da pintura barroca para o estilo mais emotivo e expressivo do rococó e, posteriormente, do romantismo. Em seu livro, "Ensaio sobre a pintura" ele vai dizer que é

o desenho que dá forma aos seres; é a cor que lhes dá a vida. Eis o sopro divino que os anima.(DIDEROT, 1943, p.45)

Defensor da teoria das cores de Newton e da aplicação científica da cor na arte. Diderot desafiou as convenções da sua época, questionando a tradicional hierarquia de valores na pintura, onde o desenho era considerado superior à cor (DIDEROT, 2000). Sua perspectiva em relação às cores na arte teve um impacto notável sobre Johann Wolfgang von Goethe, particularmente em sua teoria das cores, publicada em 1810.

Goethe, já conhecido por sua contribuição significativa para a literatura, tornou-se também um estudioso das cores. Inspirado pelas ideias de Diderot sobre a importância da cor na arte e na expressão emocional, Goethe começou a investigá-las de uma maneira interdisciplinar, buscando uma compreensão mais profunda dos fenômenos cromáticos. Diderot encorajou a visão de que as cores não eram apenas elementos estéticos, influenciando Goethe a abordá-las de forma mais holística e subjetiva.

Se contrapondo a Newton, que em sua teoria adotou uma abordagem científica e empírica, enfatizando a decomposição da luz branca e o espectro de cores visíveis. Ele via as cores como entidades objetivas e fundamentais, representadas principalmente por comprimentos de onda específicos. Em contraste, Goethe adotou uma abordagem mais subjetiva e fenomenológica. Argumentando que as cores não eram entidades discretas e objetivas, mas sim produtos da interação entre a luz, o observador e o meio. Goethe destacou a importância das experiências subjetivas e emocionais ligadas às cores, enfatizando o papel do contexto e da percepção individual na interpretação de cada cor (GOETHE,2013).

O impacto da teoria das cores de Goethe na arte é memorável. Sua abordagem subjetiva influenciou artistas e teóricos, levando a uma apreciação mais profunda das cores como meio de expressão. Ao destacar a interconexão entre cores, sentimentos e percepção individual, sua teoria enriqueceu a linguagem visual, ampliando as possibilidades criativas e deixando um legado duradouro na história da estética artística.

QUANDO TOMOU FORMA...

séc XIX



No início do século XIX, William Turner (1775-1851), uma figura excêntrica no cenário artístico de Londres, desempenhou um papel singular na revolução do uso das cores na pintura europeia, semeando as raízes tanto do impressionismo quanto do expressionismo. Sobretudo em suas últimas criações, Turner aparenta adotar a teoria das cores de Goethe, uma abordagem que considerava extremamente convincente.

Apesar de provavelmente não ter lido a Doutrina das cores de Goethe, até ser traduzida em 1840. Já em 1830, a partir de seu próprio olhar impressionista sobre os efeitos da luz, a paleta de Turner passa a inundar-se de amarelo, azul e preto, com alguns toques de vermelho e verde. Uma vez que sempre foi um pintor de paisagens, próximo ao fim da sua vida, as cenas do artista tornaram-se cada vez menos reconhecíveis, se dissolvendo em um brilhante estudo de pura cor.

Na sua icônica obra "The Fighting Téméraire" (1839), Turner explora de forma magistral a polaridade entre o azul e o amarelo, alinhando-se com a concepção de Goethe sobre essa relação. Goethe via essas cores como representantes dos extremos no espectro de luz, assim como o preto e branco, com o azul sendo interpretado como uma tonalidade fria e passiva, enquanto o amarelo era encarado como quente e ativo (GOETHE,2013). Ao incorporar essas cores no retrato do antigo navio de guerra sendo rebocado por uma embarcação a vapor para ser desmontado (metáfora de uma era passada), Turner as utiliza de maneira vívida e dramática.

Sua representação ousada da cor se assemelha a uma manifestação das palavras de Goethe, ao desafiar os observadores a contemplar a superfície alaranjada para que a cor parecesse penetrar nos olhos, resultando em uma sensação de impacto profundo e inesquecível.



Figura 1. J.M.W. Turner. The Fighting Téméraire. Oil on canvas. 1839.

Fonte: <https://www.nationalgallery.org.uk/paintings/joseph-mallord-william-turner-the-fighting-temeraire>

Por outro lado, no final deste mesmo século, outro que também se beneficiou dessa polaridade de cores em suas obras, foi o artista pós-impressionista Vincent Van Gogh (1853-1890). Seus campos de trigo e girassóis eram inundados com amarelos vibrantes, simbolizando a vitalidade e alegria, enquanto o azul era frequentemente usado para criar céus noturnos que transmitiam uma sensação de melancolia e introspecção.



Figura 2. Vincent van Gogh. Starry Night. Oil on canvas. 1888.

Fonte: <https://www.musee-orsay.fr/en/artworks/la-nuit-etoilee-78696>



Figura 3. Vincent van Gogh. Corn Harvest in Provence. Oil on canvas. 1888.

Fonte: <https://www.imj.org.il/en/collections/193121-0>

No contexto da teoria de cores de Goethe, a polaridade é uma ideia fundamental. Ele argumentava que as cores opostas no círculo cromático, como o amarelo e o azul, não apenas contrastam fisicamente, mas também têm qualidades emocionais e psicológicas opostas (GOETHE, 2013). Van Gogh, em carta de 1886, dirigida ao pintor inglês H.M. Levens, que conhecera em Auvers declara:

"... Estou pintando uma série de estudos de cor, simplesmente flores, papoulas-vermelhas, azulados miosótis, rosas brancas e rosadas, crisântemos amarelos; buscando as oposições de azul com laranja, de vermelho com verde, do amarelo com violeta, procurando tons rompidos e neutros para harmonizar a brutalidade dos extremos, ensaiando tornar as cores intensas, e não uma harmonia em cinza. (...) Em suma, como dizíamos antigamente, 'na cor procurando a vida'." (VAN GOGH, 1960 p.4)

Embora Turner e Van Gogh tenham operado em contextos e estilos artísticos distintos, ambos reconheceram o poder da polaridade das cores na criação de emoções profundas e duradouras em suas pinturas, demonstrando a atemporalidade desse conceito de Goethe na arte.



Figura 4. Vincent van Gogh. Irises. Oil on canvas. 1890.
Fonte: <https://www.vangoghmuseum.nl/en/collection/s0050V1962>



Figura 5. Vincent van Gogh. Sunflowers. Oil on canvas. 1887.
Fonte: <https://www.metmuseum.org/art/collection/search/436524>

QUANDO ULTRAPASSOU A FORMA...

séc XX



No início do século XX, o pintor russo Wassily Kandinsky (1866-1944) foi uma figura central na transição da arte figurativa para a abstração, revolucionando a percepção das cores. Uma vez que para Kandinsky, as cores eram mais do que simples pigmentos em uma tela; elas eram entidades vivas e emocionais. Ele acreditava que cada cor tinha uma ressonância única e podia evocar sentimentos e emoções específicas. Associava o azul ao espiritual e ao divino, vendo-o como a cor do infinito e da contemplação. O amarelo, por sua vez, simbolizava a alegria e a celebração, enquanto o vermelho era uma cor poderosa e apaixonada. Essa visão das cores como portadoras de significados profundos influenciou toda a sua obra, levando-o a criar composições abstratas que eram expressões visuais diretas de suas emoções e estados de espírito (KANDINSKY, 2000).

Kandinsky não se limitou apenas a atribuir significados às cores, mas também explorou a harmonia e a dissonância cromática em suas pinturas. Ele acreditava que certas cores tinham afinidades naturais umas com as outras, criando harmonias visuais agradáveis, enquanto outras poderiam entrar em conflito e causar tensões (KANDINSKY, 2000). Sua teoria sobre a espiritualidade da cor e sua capacidade de influenciar a psique humana tiveram um impacto profundo na arte moderna e abstrata, influenciando inúmeros artistas e abrindo novos caminhos na exploração das cores como veículos de expressão.

Em sua obra "Blue Mountain" (1908-09), o artista demonstra um notável afastamento do figurativo, embora ainda se possam identificar indícios de imagens de cavalos e seus cavaleiros na composição. No entanto, esses elementos parecem eclipsados pela presença avassaladora das massas de azul, amarelo e vermelho que dominam a tela. Kandinsky cria uma

sensação de harmonia extraordinária ao empregar as três cores primárias de forma ousada e poderosa. Entretanto, suaviza a intensidade dessas cores, assim como Van Gogh, ao adicionar toques estratégicos de laranja, roxo e verde, resultando em uma tela que é tanto um exercício ousado de cores quanto uma exploração sutil e cuidadosa de suas interações. O ponto de partida de todos os exercícios do artista, escreve Kandinsky deve ser

“ a estimativa do valor interior dos elementos materiais por meio do grande equilíbrio objetivo, ou seja, neste caso da análise da cor, cuja ação se exerce em bloco sobre qualquer ser humano”. (KANDINSKY, 2000 p.88)

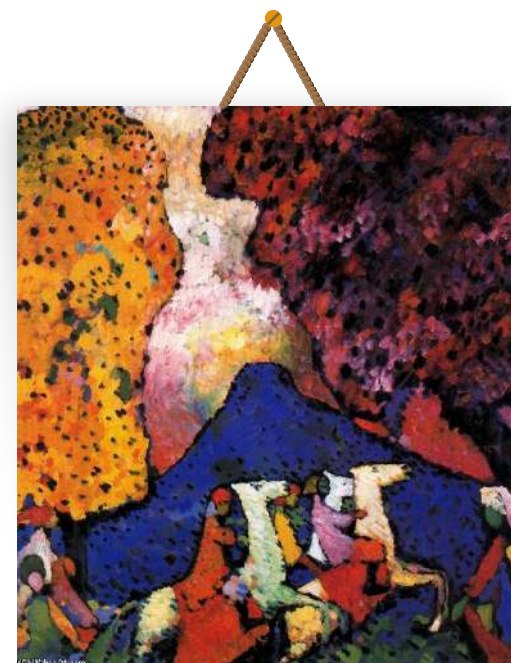


Figura 6. Wassily Kandinsky. Blue Mountain. Oil on canvas. 1908-09.

Fonte: <https://www.guggenheim.org/artwork/1844>

Assim como Van Gogh, ambos os artistas demonstraram uma profunda compreensão das propriedades emocionais das cores, mas em diferentes cenários artísticos. Enquanto Van Gogh era um pintor figurativo que as usava como meio para representar a realidade e a emoção humana. Kandinsky era um pioneiro da arte abstrata, onde as cores eram o próprio objeto de expressão. A relação entre suas obras reside na exploração da cor como uma linguagem emocional poderosa, uma busca por transcender a representação literal e comunicar diretamente as emoções e estados de espírito através do uso das cores.

Yves Klein (1928-1962), outro importante artista do século XX, embarcou em uma exploração singular no campo da abstração, concentrando-se de maneira distinta em questões conceituais. Nascido em 1928, em Nice, na França, ele só se entregou plenamente à arte em 1954, na busca por libertar a cor da prisão da linha. Esse processo o conduziu ao monocromatismo. (KLEIN, In: Lichtenstein 1959).

Para Klein, a cor era uma manifestação de sentimentos, e sua escolha de expressá-la, em vez de formas figurativas, transcendia as noções convencionais de representação artística. Ele concebia a obra de arte como uma via de comunicação direta entre o artista e o mundo. A prática artística de Klein não se limitava às telas, estendendo-se à

concepção de toda a sua vida como uma obra de arte, fundamentada na crença de que a arte permeia todo o lugar onde o artista está (KLEIN, In: Lichtenstein 1959).

Na década de 1960, na busca por capturar a imaterialidade e o infinito, o artista oficialmente patenteou um pigmento azul específico que ficou amplamente reconhecido como IKB (International Klein Blue), que é descrito como um azul que invadia em ondas coloridas, envolvendo não apenas os olhos do espectador, mas também nos permitindo ver com nossas almas e ler com nossa imaginação. Segundo o artista:

"[...] diante do friso onde foram penduradas várias telas de cores diversas, o público reconstituiu os elementos de uma policromia decorativa. Prisioneiro da óptica aprendida, esse público, apesar de seletivo, não consegue se situar diante da 'cor' de um só quadro. Foi isso que me fez ingressar na fase azul. Para o Azul a 'grande cor', busco cada vez mais o 'indefinível' do qual Delacroix falou em seu Diário como sendo o único e verdadeiro 'mérito do quadro'. [...] a fase Azul foi minha iniciação." (KLEIN, 1959, p. 130)

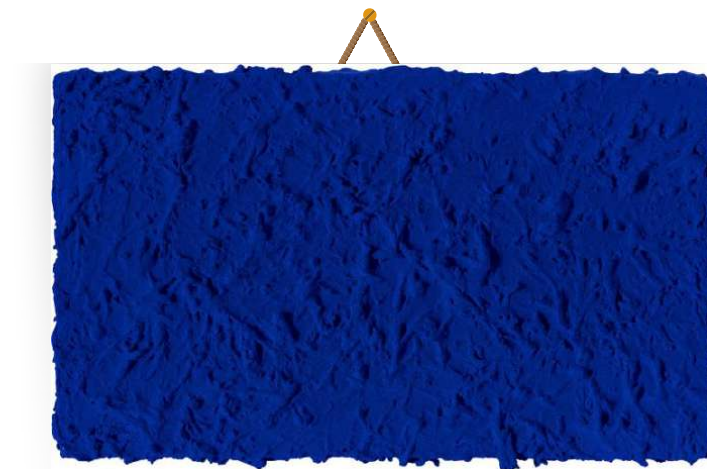


Figura 7. Yves Klein. Untitled Blue Monochrome (IKB 45). Dry pigment and synthetic resin on canvas laid down on panel. 1960.

Fonte: <https://www.mutualart.com/Artwork/IKB-45/697B4B7547E2DEE6>

QUANDO VIROU COR...

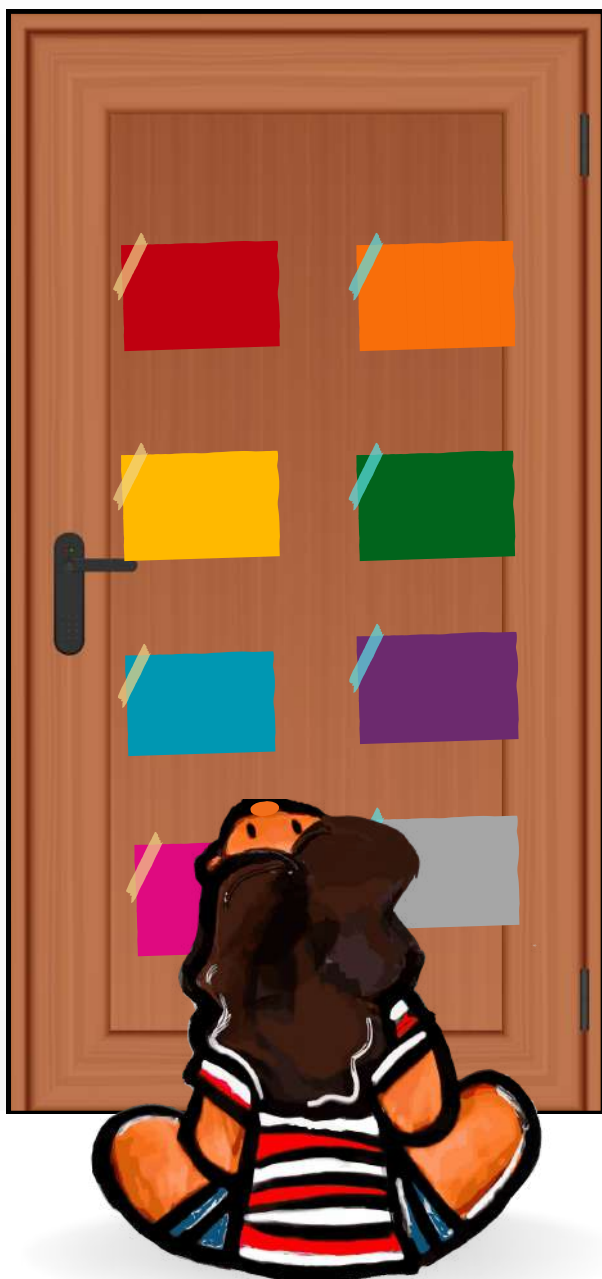
séc XX-XXI



De todos os estudiosos da cor que surgem na transição do século XX para o XXI, destaca-se Eva Heller (1948-2008), uma cientista social alemã, escritora do livro “Psicologia das cores: Como as cores afetam a emoção e a razão.”, publicado pela primeira vez em 1982, onde irá resgatar e aprofundar a abordagem de Goethe que enfatiza a importância do contexto e da percepção individual na interpretação das cores. Dessa maneira, Heller por meio de entrevistas realizadas com cerca de 2 mil alemães, com idades entre 14 e 97 anos, consegue relacionar as cores com sentimentos e qualidades. Ampliando os estudos cromáticos ao examinar as cores não apenas com base nas suas propriedades ópticas, mas também levando em consideração a influência das experiências pessoais e culturais de cada indivíduo, enfatizando que

cores e sentimentos não se combinam ao acaso nem são uma questão de gosto individual – são vivências comuns que, desde a infância, foram ficando profundamente enraizadas em nossa linguagem e em nosso pensamento (HELLER,2013,p.20)

Abordando também a história das cores e sua evolução ao longo do tempo, bem como as associações culturais que moldaram nossa compreensão. Eva Heller expandiu esse campo, fornecendo insights valiosos sobre como as cores afetam nossa psicologia e percepção, contribuindo assim para um entendimento mais abrangente e contemporâneo da influência das cores em nossas vidas.



"Não existe cor destituída de significado. A impressão causada por cada cor é determinada por seu contexto, ou seja, pelo entrelaçamento de significados em que a percebemos. "

- Eva Heller

HOJE ME SINTO...

COLOQUEI NA PAREDE 8 PAPÉIS DE CORES DIFERENTES, SEGUINDO O CÍRCULO CROMÁTICO E ADICIONANDO O CINZA. ENTÃO ME PERGUNTEI: QUE COR ESTOU SENTINDO HOJE?



VERMELHO - PAIXÃO

O PRIMEIRO DESAFIO FOI DESCOBRIR COMO ESTOU ME SENTINDO. DEFINI QUE SERIA UMA COR QUENTE, ENTRE O AMARELO E O MAGENTA. ISSO PORQUE ESTOU AGITADA, MAS NÃO O SUFICIENTE PARA UM AMARELO OU LARANJA. ESTOU ME SENTINDO PRODUTIVA, MEU CÉREBRO ESTÁ MAIS ACELERADO QUE O NORMAL (TALVEZ SEJA ANSIEDADE), ESTOU UM POUCO CARENTE, MAS NÃO MUITO PARA SER ROSA, ALÉM DE QUE NÃO É UMA CARÊNCIA AFETUOSA E SUAVE, É AGRESSIVA E ARRISCADA, SE MOVE MUITO RÁPIDO, ME IMPEDE DE AGIR, É INTENSA, ME CAUSA MEDO MAS AO MESMO TEMPO ME ATRAI. ESCOLHI O VERMELHO. NÃO O TOM GRITANTE, UM TOM MAIS ESCURO, PÉSADO, MISTÉRIOSO QUE CARREGA A DUALIDADE DA COR QUE SIMBOLIZA A VIDA HUMANA E AO MESMO TEMPO O SANGUE DOS FERIMENTOS QUE NINGUÉM QUER TER. ESTOU TENTANDO PENSAR NA COR COMO MAIS DO QUE UMA FERRAMENTA CAPAZ DE ENFATIZAR ALGO QUE JÁ EXISTE, MAS COMO UM PONTO DE PARTIDA PARA CRIAR.

O SEGUNDO DESAFIO, ACHAR UMA FORMA QUE EXPRESSASSE ESSE SENTIMENTO. QUANDO PENSO NA SENSÇÃO E O CONTEXTO POR TRÁS DELA, ME IMAGINO NA ÁGUA, NÃO TEM NADA AO MEU REDOR ALÉM DO SILÊNCIO, EU SEI QUE DEVERIA ME ASSUSTAR, JÁ QUE NÃO SEI O QUE ME ESPERA E PODE SURGIR QUALQUER COISA, MAS ME SINTO ESTRANHAMENTE BEM, QUERO IR MAIS FUNDO. É COMO ESTAR DIANTE DE UMA FERA DESCONHECIDA QUE ME ASSUSTA E ME FASCINA.



ARANJA-LIBERDADE

AO TENTAR DAR AUTONOMIA À COR, PASSO A UTILIZAR A MANCHA DE TINTA NO PAPEL EM BRANCO. A FIM DE FAZER COM QUE A PRÓPRIA COR ME SUGIRA UMA IMAGEM, COM BASE NO SENTIMENTO QUE ELA É CAPAZ DESPERTAR. LEMBRANDO DE UM EXERCÍCIO QUE FIZ NO CURSO DE ILUSTRAÇÃO E CRIATIVIDADE DO BASILEU FRANÇA, ONDE MINHA PROFESSORA INSTIGA NOSSA IMAGINAÇÃO A PARTIR DE UMA MANCHA DE TINTA E A FIGURA QUE SURGE ACABA POR SOFRER INFLUÊNCIA DAS FUNÇÕES EXPRESSIVAS DA PRÓPRIA COR.

HOJE FOI UM BOM DIA, AQUELES POUCOS DIAS QUE TEM UMA ENERGIA GOSTOSA E FAZ COM QUE A GENTE SE SINTA BEM CONSIGO MESMO. AO COLOCAR OS PAPÉIS NA MINHA FRENTE O LARANJA IMEDIATAMENTE SE DESTACOU, TRANSMITINDO AQUELA AGITAÇÃO ACONCHEGANTE, QUE LEMBRA O CALOR ACONCHEGANTE DE UM FIM DE TARDE OU UMA AVENTURA EMPOLGANTE QUE GERA BOAS RISADAS.

A PARTIR DA MINHA ESCOLHA, AO FAZER A MANCHA LARANJA NO PAPEL, VI ALGUÉM SE DIVERTINDO EM MEIO A UM ENORME PÔR DO SOL, QUE MAIS PARECIA O CENÁRIO DE UM SONHO MUITO GOSTOSO.



A

MARELO-AGONIA

EU ODEIO AMARELO. ONTEM QUANDO COLOQUEI OS PAPÉIS NA MINHA FRENTE, O AMARELO SE DESTACOU AO MEU OLHAR, O QUE FAZ SENTIDO PORQUE MAIS CEDO TIVE UMA FORTE REAÇÃO AO LEITE E PASSEI MAL O DIA INTEIRO. MAS VOLTANDO AO EXERCÍCIO, FIZ A MANCHA COM A TINTA AMARELA, MAS NÃO VIA NADA QUE FOSSE BOM.

ESTOU A PONTO DE DESISTIR E TENTAR ESSA COR OUTRO DIA, COM UM NOVO SENTIMENTO, UMA VEZ QUE É A COR QUE MENOS GOSTO E SÓ FAZ COM QUE ME SINTA EXTREMAMENTE DESCONFORTÁVEL E ESTOU FARTA DE DESCONFORTO ESSA SEMANA. DROGA. ENTENDI O PORQUE DO AMARELO.

TENTEI DE NOVO, POR ALGUM MOTIVO QUE NÃO ENTENDO, VI UM VIKING NAVEGANDO EM UM BARCO QUE TINHA A CABEÇA DE UM DRAGÃO E CUSPIA FOGO. DE TODOS OS ELEMENTOS QUE ESSA COR ME TROUXE, A QUE MENOS GOSTO É A DO FOGO. MUITO CAÓTICO SEM O CONTROLE ADEQUADO. POR QUE A MANCHA AMARELA ME TROUXE ESSA IMAGEM? NA 1ª TENTATIVA SURTIU UMA FORMA DIFERENTE, SERÁ QUE ELAS TÊM ALGUMA RELAÇÃO? AMBAS APRESENTAVAM UM CARÁTER AMEAÇADOR.

ESTOU A 3 DIAS NO AMARELO. REALMENTE NÃO GOSTO DESSA COR.



VERDE - CASA

PASSEI O DIA DESEJANDO UM ABRAÇO-CASA, DESEJANDO IR PARA CASA, LER MEU LIVRO FAVORITO, FAZER UMA BEBIDA QUENTE E FICAR DEBAIXO DA MINHA MELHOR COBERTA. SINTO QUE LEVEI UMA SURRA ONTEM E TUDO O QUE PRECISO É VOLTAR PARA CASA E ESPERAR ATÉ QUE TODOS OS FERIMENTOS SE CUREM.

MINHA CASA ESTÁ MUITO LONGE, E INCONSCIENTEMENTE HOJE QUANDO ACORDEI VESTI O QUE NOMEEI DE "COR CONFORTO": VERDE. É O MAIS PRÓXIMO QUE ESTAREI DE CASA HOJE.

NESSE MOMENTO, POR ALGUNS INSTANTES PENSEI NO AZUL PROFUNDO, COMO A ESCURIDÃO DO FUNDO DO OCEANO ONDE PODERIA ME ISOLAR E FICAR PROTEGIDA ATÉ A TEMPESTADE PASSAR. MAS AÍ SURTIU A VONTADE DE IR PRA CASA, PARECIA QUE TINHA ACABADO DE VOLTAR DA GUERRA E TUDO O QUE PRECISAVA ERA ME REFUGIAR E DESCANSAR.

NÃO ESTOU MAIS MACHUCADA, MAS ESTOU EXAUSTA, ESSA SEMANAS VEM SENDO BASTANTE CANSATIVAS. ENFIM, QUANDO COLOQUEI OS PAPÉIS COLORIDOS DIANTE DE MIM, A ESCOLHA FOI ÓBVIA, ESTAVA CANSADA E QUERIA IR PRA CASA, O VERDE ME SALTOU AOS OLHOS.

QUANDO PEGUEI A TINTA E O PINCEL TENTEI FOCAR NESSE SENTIMENTO E AO OBSERVAR A MANCHA NO PAPEL, VI BALEIAS NADANDO NO MAR DE NUVENS, CARRÉGANDO FARÓIS COM CASINHAS NAS COSTAS. SABIA QUE AS BALEIAS NUNCA SE PERDEM? ELAS SE COMUNICAM ENTRE SI, SEUS LARES SÃO UMAS ÀS OUTRAS, SÃO OS ANIMAIS QUE ME VEM À CABEÇA QUANDO PENSO EM FAMÍLIA. TALVEZ COM ELAS EU NUNCA ME SENTIRIA PERDIDA, SEMPRE HAVERIA UM JEITO DE VOLTAR PARA CASA. INCRÍVEL COMO O VERDE TRANSMITE ISSO: SEGURANÇA, CALMA E PERTENCIMENTO.

OBS: NÃO. EU NÃO SEI QUAL É A "COISA" QUE EU TENHO COM A ÁGUA.



ROXO-MEDO

VOLTANDO DAS FÉRIAS ME COLOCO DIANTE DAS CORES NOVAMENTE, ME SINTO COMO SE ESTIVESSE REENCONTRANDO UM VELHO AMIGO, TANTA COISA PARA ATUALIZAR E NÃO TENHO IDEIA POR ONDE COMEÇAR. FALTAM 4 CORES DESDE A PROPOSTA ORIGINAL. ELIMINEI AS TONALIDADES, DEIXANDO APENAS O CINZA, ESTOU TENTANDO USAR AS CORES DOMINANTES DO CÍRCULO CROMÁTICO. TONALIDADES ME DEIXAM CONFUSA, MUITAS POSSIBILIDADES.

DAS POUCAS OPÇÕES QUE SOBRARAM O ROXO FOI QUEM ME CHAMOU A ATENÇÃO, E IMEDIATAMENTE A PALAVRA QUE VEIO COM ELE FOI "MEDO".

ROXO: ERA MINHA COR FAVORITA QUANDO CRIANÇA, MAS ERA UM TOM DE LILÁS QUE LEMBRAVA FANTASIA E MAGIA, AO CONTRÁRIO DESSE VIOLETA INTENSO QUE ME TRÁS A SENSÇÃO ESQUISITA DOS FILMES DE TERROR. SE FOSSE PARA DEFINIR ESSA COR EM UMA PALAVRA COM CERTEZA SERIA "INTIMIDADORA". SINTO ELA COMO UM MONSTRO QUE ME ENCARA DO ESCURO, IMPLORANDO POR LUZ, FAZ SENTIDO SEU OPOSTO SER O AMARELO. NÃO CONSEGUI CHEGAR NA TONALIDADE EXATA USANDO TINTA VERMELHA E AZUL, ACHO QUE PRECISAREI TENTAR OUTRA MANEIRA DE GERAR ESSA MANCHA.

(ALGUNS DIAS DEPOIS...)

PARA ESSA COR NÃO FOI NECESSÁRIO MANCHA, MINHA IMAGINAÇÃO AGIU SOZINHA, O SENTIMENTO INTIMIDADOR, MISTERIOSO E AMEAÇADOR QUE ELA CARREGA ME INVADIU. SINTO QUE ESTOU FALHANDO COM O EXERCÍCIO, A IDEIA DE ACHAR A AUTONOMIA DA COR COMEÇA A SUSCITAR QUESTIONAMENTOS. A FAYGA OSTROWER¹ VAI DIZER QUE INVIÁVEL PARA O ARTISTA PENSAR NA COR COMO UM SER ISOLADO, ELA ADQUIRE INÚMEROS SIGNIFICADOS CONFORME A FUNÇÃO QUE DESEMPENHA, ESTA QUE POR SUA VEZ É DITADA PELAS RELAÇÕES E CONTEXTO QUE ESTÁ INSERIDA². ACHO QUE ESTOU VENDO A COISA PELA PERSPECTIVA ERRADA. CONVERSANDO COM MINHAS COLEGAS, ACHO QUE CHEGUEI EM UM PONTO IMPORTANTE DESSA PESQUISA: AO NÃO PRECISAR DA MANCHA, PERCEBI QUE A COR POR SI SÓ AGIU NA MINHA IMAGINAÇÃO, SE ASSOCIANDO ÀS VIVÊNCIAS QUE TENHO DA MESMA, DESPERTANDO UM SENTIMENTO, QUE POR FIM GEROU UMA IMAGEM.

A DIFERENÇA DESSE EXERCÍCIO PARA OS OUTROS É QUE:

NO EXERCÍCIO 1: EU PENSEI NO SENTIMENTO, COR E FORMA DE MANEIRAS ISOLADAS;
NO EXERCÍCIO 2,3 E 4: O SENTIMENTO ME CAUSOU A COR, QUE JUNTOS SUGERIRAM A FORMA.

NO EXERCÍCIO 5: A COR SURTIU PRIMEIRO, DESPERTANDO O SENTIMENTO, QUE DIRECIONOU MINHA IMAGINAÇÃO PARA UMA FORMA FIGURATIVA.

COMO CONTINUAR?!

O TEMPO DE IMERSÃO TRABALHANDO COM A REPRESENTAÇÃO DESSE SENTIMENTO, DO MEDO, FEZ COM QUE DE CERTA FORMA EU FICASSE "EM PAZ" COM ELE. É COMO SE CONVIVÉSSEMOS A TANTO TEMPO (1 SEMANA) QUE DEIXAMOS DE SER ESTRANHOS."

DO LÁPIS DE COR A TINTA

ALÉM DA RECENTE "DESCOBERTA", NESTE ÚLTIMO EXERCÍCIO (5), FINALMENTE ME PROPUS A SEGUIR A ORIENTAÇÃO DOS MEUS PROFESSORES E VOLTAR PARA A TINTA, TENTANDO ADEQUAR MINHA "ANTIGA" TÉCNICA, COM O MEU RECÉM ADQUIRIDO ESTILO.

E COMO QUALQUER IDIOMA QUANDO NÃO PRATICADO CONSTANTEMENTE, PINTAR VÊM SE MOSTRANDO UM DESAFIO, TANTAS BARREIRAS FORAM CRIADAS AO REDOR DESSE MEU LADO QUE AGORA ESTOU TENDO DIFICULDADES DE ACHAR UM NOVO CAMINHO. VISITAR ESSA PARTE ESQUECIDA DO MEU JARDIM É COMO REENCONTRAR AQUELE PARENTE DISTANTE QUE NÃO VIA HÁ MUITO TEMPO, E ACABO TENDO QUE APRESENTAR ESSE MEU NOVO "EU" PARA ALGUÉM QUE SÓ CONHECE UMA VERSÃO MINHA QUE JÁ NÃO EXISTE MAIS.

OS MOTIVOS PELOS QUAIS EU PINTAVA ANTES NÃO SÃO OS MESMOS DE AGORA, EU NÃO SOU MAIS AQUELA PESSOA E NÃO PRECISO MAIS DAQUELES LUGARES. ME FORÇARAM A VIVER NÉSSA REALIDADE E AGORA ESTOU PRESA NELA. NÃO SEI COMO SAIR. A ANTIGA CHAVE JÁ NÃO FUNCIONA MAIS, TROCARAM A FECHADURA E EU NÃO SEI MAIS QUAL PORTA ABRIR.

¹ Fayga Perla Ostrower(1920-2001) foi uma artista plástica brasileira nascida na Polônia. Atuou como gravadora, pintora, desenhista, ilustradora, teórica da arte e professora.

² " [...] qualquer outra cor podem vir a ter significados múltiplos e até bem diversos, uma vez que a expressividade da cor dependerá das funções que desempenhe. Quando entra em combinação com outras cores (quer seja com tonalidades da mesma gama ou até com um fundo branco), cada cor recebe, dessa combinação, determinadas funções espaciais, sendo redefinida a cada nova relação." (Ostrower, 2013, p. 179)

UMA DAS MINHAS PROFESSORAS DISSE QUE PAREI DE PINTAR PORQUE FIQUEI COM MEDO DE FICAR PRESA NOS LUGARES QUE CRIAVA, ELA TEM RAZÃO. ACHO CURIOSO COMO VOLTO A ENFRENTAR ESSA BARREIRA JUSTAMENTE NO ROXO, QUE É A COR QUE ME INSPIRA MEDO.

TUDO O QUE SINTO DESDE QUE VOLTEI DAS FÉRIAS É MEDO. DO QUE PASSOU E DO QUE ESTÁ POR VIR. MAS PRINCIPALMENTE TENHO MEDO DO QUE NÃO SEI. CURIOSAMENTE, ROXO É TIDO COMO A COR DO MISTÉRIO, DE ACORDO COM OS ESTUDOS DA EVA HELLER³, SEGUNDA COR DO ACORDE CROMÁTICO⁴ DA FANTASIA.

TERMINEI A COR ROXA, DEMOREI UMA SEMANA COM A PINTURA, USANDO O LÁPIS DE COR SERIA ALGO DE DOIS DIAS. ILUSTRAR COM TINTA É UM PROCESSO DEMORADO. AO COLOCÁ-LO LADO A LADO DAS OUTRAS CORES, ME DEU VONTADE DE "MELHORAR" TODAS AS OUTRAS ILUSTRAÇÕES. O LÁPIS PARECE SE APAGAR PERTO DA TINTA.

TINTA, TINTA, TINTA...EU ADORO CRIAR CORES, COISA QUE NÃO É TÃO FÁCIL COM O LÁPIS DE COR, MAS NÃO SEI COMO ME SENTIR EM RELAÇÃO A ESSE MATERIAL, ACHO QUE PRECISO FAZER MAIS, TALVEZ VOLTAR AO LÁPIS E COMPARAR AS SENSações QUE ESSES MATERIAIS ME OFERECEM.

³ Eva Heller (1948-2008), foi uma escritora e cientista social alemã. Autora do livro "Psicologia das Cores: Como as cores afetam a emoção e a razão", publicado em 1982.

⁴ "Conhecemos muito mais sentimentos do que cores. Dessa forma, cada cor pode produzir muitos efeitos, frequentemente contraditórios. Cada cor atua de modo diferente, dependendo da ocasião. O mesmo vermelho pode ter efeito erótico ou brutal, nobre ou vulgar. O mesmo verde pode atuar de modo salutar ou venenoso, ou ainda calmante. O amarelo pode ter um efeito caloroso ou irritante. Em que consiste o efeito especial? Nenhuma cor está ali sozinha, está sempre cercada de outras cores. A cada efeito intervêm várias cores - um acorde cromático. Um acorde cromático é composto por cada uma das cores que esteja mais frequentemente associada a um determinado efeito." (Heller, 2012, p.18)



A ZUL-CALMA

EU HAVIA ESCOLHIDO O AZUL ASSIM QUE TERMINEI O ROXO. TENTEI RESPEITAR O PROCESSO ANTERIOR E DEIXAR QUE A COR ME GUIASSE.

AO OLHAR PRO AZUL, MINHA VISÃO IMEDIATAMENTE SE EXPANDIU, TINHA UMA FORÇA GRAVITACIONAL QUE ME PUXAVA E ME TRAZIA A SENSÇÃO DE ESTAR FLUTUANDO. PENSEI NO SENTIMENTO DE ESTAR À DERIVA NO ESPAÇO, SENDO ATRAÍDA PARA O CENTRO DO UNIVERSO, INDO CADA VEZ MAIS FUNDO NAQUELA IMENSIDÃO DE AZUL, COM A PAZ SE ALASTRANDO AO MEU REDOR E POR ALGUNS SEGUNDOS TENHO A SENSÇÃO DE TER ENTRADO EM UM UNIVERSO COMPLETAMENTE DIFERENTE, LONGE DE TODO O CAOS DAQUILO QUE JÁ CONHEÇO.

ACHO QUE JÁ ESTÁ ÓBVIO PARA ONDE O AZUL ME LEVOU. AGORA MAIS DO QUE NUNCA GOSTARIA DE ESTAR NO FUNDO DO MAR, ONDE A REALIDADE NÃO PODE ME ALCANÇAR, ONDE NINGUÉM PODE ME ENCONTRAR.

O AZUL PARECE ME DAR A PERMISSÃO DE ME SENTIR TRISTE. SEMPRE QUESTIONEI ISSO NESTA COR, PORQUE ELA É ASSOCIADA COM A TRISTEZA SENDO QUE NÃO EXISTE NADA MAIS DEPRIMENTE DO QUE A AUSÊNCIA DE COR, E ESSE É UM PAPEL QUE O CINZA SEMPRE DESEMPENHOU MUITO BEM¹. MAS AGORA VEJO QUE SÃO SENTIMENTOS DIFERENTES. TRISTEZA E APATIA NÃO SÃO A MESMA COISA.

ENQUANTO ESCREVO ESSA REFLEXÃO CHORO. CHORO PORQUE SINTO QUE POSSO CHORAR, CHORO POR TODOS OS MEUS DESEJOS QUE ESTÃO DISTANTES DEMAIS DA REALIDADE .CHORO PORQUE ESTOU CERCADA DE AZUL.

SÓ QUERO IR FUNDO O SUFICIENTE PARA A TEMPESTADE NÃO ME ALCANÇAR. O AZUL É MINHA CASA PROVISÓRIA. MEU REFÚGIO. GOSTO DE ALGUMAS PALAVRAS QUE SURTIRAM QUANDO MOSTREI ESSA ILUSTRAÇÃO PARA MEUS AMIGOS: "PROFUNDO" E " RECONFORTANTE", FORAM ALGUMAS DELAS.

ACHO QUE FINALMENTE ELES ESTÃO COMEÇANDO A ENTENDER O CAMINHO QUE ESTOU SEGUINDO.

¹ O cinza é a cor da tristeza – foi o que concluiu um estudo britânico a respeito da relação entre as cores e as emoções. Ao apontar a cor que melhor refletia o que sentiam, pacientes depressivos escolheram, na sua maioria, tons de cinza. Segundo Peter Whorwell, coordenador do estudo, as cores podem ser divididas em três grupos distintos. "Frequentemente, utilizamos as cores para descrever emoções, como, por exemplo, 'estar verde de raiva'. Quando usamos esses resultados para separar as cores em positivas, negativas e neutras, descobrimos que indivíduos depressivos mostram uma preferência por cores negativas, ao contrário do que se vê nos indivíduos saudáveis", explicou o pesquisador. O estudo ouviu cerca de 300 pessoas – 100 delas diagnosticadas com depressão." (BMC Medical Research Methodology 2010 10:12.)



MAGENTA-ILUSÃO

COINCIDENTEMENTE ESCOLHI COMO COR 7 O MAGENTA. SÉTIMA COR DO ARCO-ÍRIS, A FAYGA OSTROWER VAI DIZER QUE ELA SÓ OCUPA ESSE ESPAÇO POR MOTIVOS MÍSTICOS EM TORNO DO NÚMERO 7, JÁ QUE ELA SEQUER TEM UM FRAGMENTO DE LUZ PRÓPRIO¹.

DEFINITIVAMENTE NÃO SOU FÃ DESSA COR, ELA ME PASSA UMA AFETUOSIDADE EXAGERADA, FALSA, CARREGADA DE CERTA PLASTICIDADE. COMUMENTE CONHECIDA COMO "ROSA", NUNCA FOI MINHA PREFERIDA, MINHA MÃE AO CONTRÁRIO, AMAVA E POR ISSO ME AFOGAVA NELA COM TUDO QUE PODIA, ROUPAS, SAPATOS E BRINQUEDOS. COM O PASSAR DO TEMPO CONSEGUI FUGIR E ME REBELAR PARA O ROXO, A POBRE DA MINHA IRMÃ FICOU REFÉM E HOJE EM DIA ATÉ FALA QUE É A COR FAVORITA DELA.

SABIA QUE DE ACORDO COM A HELLER, O ACORDE CROMÁTICO DO AFETO/AMOR É O ROSA E O VERMELHO? (NÃO SEI SE DEVO CONTINUAR CHAMANDO O MAGENTA DE ROSA, ME INCOMODA UM POUCO) DE QUALQUER FORMA, A COINCIDÊNCIA ENTRE A COR ANALISADA E MEU MOMENTO ATUAL DE VIDA É NO MÍNIMO ENGRAÇADA. MEU MUNDO ESTÁ MAGENTA, E QUERO DESESPERADAMENTE SAIR DAQUI. SINTO COMO SE ESTIVESSE INTERPRETANDO UMA PEÇA EM QUE JÁ ME CANSEI DO PERSONAGEM, QUERO VOLTAR PARA A REALIDADE, PRECISO SABER SE AINDA EXISTE ALGO POR TRÁS DESSAS CORTINAS, ALÉM DESSA MAQUIAGEM. SABER SE EU AINDA EXISTO.

NESTE TRABALHO REPAREI QUE AS CORES QUE MENOS GOSTO SÃO JUSTAMENTE AQUELAS COM MAIOR CARGA EMOCIONAL, BASTA LEMBRAR DO AMARELO. O MAGENTA PARA MIM VEIO NA VÉSPERA DO DIA DAS MÃES, ME FEZ LEMBRAR DA MINHA INFÂNCIA, DOS ESMALTES DA MINHA AVÓ. ME LEMBROU DO AMOR QUE JÁ TIVE, DO AMOR QUE JÁ PERDI. GOSTO DA COINCIDÊNCIA DE QUE A COR QUE ME PASSA FALSIDADE E TEATRALIDADE É JUSTAMENTE ESTA QUE MESMO NÃO EXISTINDO NO ARCO-ÍRIS, AINDA É CONSIDERADA UMA DE SUAS CORES.



¹ "A sétima cor" do arco-íris seria o **magenta**, misto de vermelho e violeta. Na realidade essa cor não é visível no espectro solar, tendo sido incluída por motivos mágico- simbólicos em torno do número sete." (Ostrower, 2013, p. 182)

CINZA-MUDANÇA

UM DIA DISSE PARA UM AMIGO QUE TEM MOMENTOS QUE ME SINTO UM PONTO COLORIDO EM UM MUNDO CINZA, E ÀS VEZES SINTO QUE É O MUNDO QUE ESTÁ COLORIDO DEMAIS E EU SOU O PONTO CINZA. ESSE É O CASO. AGORA, NO ATUAL MOMENTO, SINTO QUE COMEÇO A RECUPERAR MINHAS CORES. MAS ATÉ ALGUNS DIAS ATRÁS, SE ALGUÉM ME PERGUNTASSE COMO EU ESTAVA DIRIA: "CINZA".

QUANDO PENSO NO CINZA IMEDIATAMENTE OLHO PARA BAIXO, ME SINTO APÁTICA, NÃO SINTO NADA, PENSO NOS DIAS NUBLADOS EM QUE O MUNDO PARECE FICAR MENOS SATURADO E MAIS MONÓTONO. SINTO RAIVA PORQUE OS DIAS NUNCA ESTIVERAM TÃO BRILHANTES E TUDO O QUE QUERO É QUE ALGUÉM DESLIGUE AS LUZES E ME DEIXE NO ESCURO POR MAIS UM TEMPO. É COMO SE ESTIVESSE VENDO MINHA VIDA POR UM TELÃO GRANDE DEMAIS, BRILHANTE DEMAIS. E POR ALGUNS MINUTOS GANHEI O DIREITO DE SAIR DO MEU PRÓPRIO CORPO E PUDE IR PARA LONGE DE TUDO, É COISA DEMAIS, NECESSITO DE UM TEMPO. QUERO COLOCAR MEUS FONES DE OUVIDO NESSE LUGAR QUE É MUITO BARULHENTO.

O CINZA FOI A COR MAIS DIFÍCIL ATÉ AGORA. ELA EXIGIU MUITO DE MIM, EM MUITOS SENTIDOS. ATÉ ENTÃO O OBJETIVO DESSA PESQUISA VEM SENDO TRADUZIR OS SENTIMENTOS QUE AS CORES DESPERTAM EM IMAGENS, MAS COMO ILUSTRAR O COMPLETO VAZIO? ADMITO QUE DEVIDO AO LUGAR TERAPÊUTICO QUE ESSÉS ESTUDOS VÊM OCUPANDO, ESPERAVA QUE AO FINAL DESTES EM ESPECÍFICO, COMPREENDERIA MELHOR ESTE LUGAR QUE PARECE TÃO FAMILIAR.

A SENSACÃO É DE QUE MEU QUARTO SEMPRE FOI DESSA COR E O QUE MUDA É OS PAPÉIS DE PAREDE QUE COLOCO NELE. MAS A PINTURA ORIGINAL CONTINUA A MESMA, CINZA. NÃO QUE ISSO SEJA ALGO RUIM, ANDO PERCEBENDO QUE MUITOS PARECEM TER SEU QUARTO CINZA, E QUE MUDAR OS PAPÉIS DE PAREDE MOSTRA QUE ESTAMOS EM MOVIMENTO, CRESCENDO. NÃO FAZ SENTIDO MANTER A MESMA DECORAÇÃO, QUANDO NEM VOCÊ JÁ É A MESMA PESSOA. O CINZA É NECESSÁRIO, É UMA TRANSIÇÃO. FAZ SENTIDO SER UMA TONALIDADE.





AMANHÃ O QUE SINTO ?

(CONCLUSÃO)

Branco - Recomeço

SE FOR PARA SER VERDADEIRA, A HISTÓRIA DO “PORQUÊ” DAS CORES NÃO É MUITO BONITA. AFINAL ELES ESTAVAM CERTOS, MINHAS ILUSTRAÇÕES SÃO SIM PARA CRIANÇAS, UMA EM ESPECÍFICO, QUE GOSTAVA DE ROXO E ACREDITAVA QUE TINHA O PODER DE CONTROLAR O VENTO.

É PARA ELA QUE PASSOU TANTO TEMPO COLORINDO O MUNDO DOS OUTROS, QUE QUANDO FINALMENTE PODE PRESTAR ATENÇÃO NO DELA, JÁ NÃO GOSTAVA MAIS DE ROXO, JÁ NÃO CONSEGUIA MAIS CONTROLAR O VENTO. TALVEZ, TUDO O QUE EU FAÇA SEJA PARA ESSA CRIANÇA E PARA AS MUITAS OUTRAS IGUAIS A ELA, QUE NUNCA PUDERAM PERCEBER AS CORES DA PRÓPRIA VIDA.

DA COR O QUE SINTO: DO VERMELHO ATRAÇÃO, DO LARANJA LIBERDADE, DO AMARELO AGONIA, O VERDE FOI CASA, O VIOLETA MEDO, DO AZUL FIZ REFÚGIO, O MAGENTA SÓ ILUSÃO, DO CINZA MUDANÇA, O PRETO ESCONDERIJO E ATÉ QUE ENFIM O BRANCO.

UMA VEZ DISSE QUE TEMIA MAIS O BRANCO DO QUE PRETO, ESSE “NOVO” TÃO DESCONHECIDO QUE ME FORÇA A TOMAR ATITUDES. HONESTAMENTE? GOSTARIA DE FICAR MAIS UM TEMPO NO ACOLHEDOR VAZIO DO PRETO, ONDE SÓ PRECISO EXISTIR E NENHUMA EXPECTATIVA CONSEGUE ME ALCANÇAR ALI. AFINAL, O QUE SE PODE ESPERAR DO FIM?

MAS O MUNDO GIRA, A VIDA NÃO PARA E NUMA ESPÉCIE DE EFEITO MANADA QUE TE FORÇA A SEGUIR EM FRENTE, QUANDO MENOS SE ESPERA, ESTÁ NO BRANCO DE NOVO. INDO EM DIREÇÃO A VIVER CADA COR NOVAMENTE, ALEATORIAMENTE, SE PERGUNTANDO: SERÁ QUE O VERMELHO AINDA DESPERTA MEU DESEJO? O VIOLETA AINDA ME CAUSA MEDO? QUEM É ESSA PESSOA NO ESPELHO?.

MEU CABELO ESTÁ CRESCENDO, JÁ NÃO ME PAREÇO TANTO COM AQUELA QUE CONTROLAVA O VENTO, AS TATUAGENS QUE MARCAM MINHA HISTÓRIA JÁ GRITAM POR COISAS NOVAS, AINDA HÁ ESPAÇOS VAZIOS NO MEU CORPO PEDINDO PARA SEREM COLORIDOS. VOLTEI AO INÍCIO.

E SE FOR PRA SER VERDADEIRA, JÁ NÃO SEI SE FOI TUDO SOBRE AS CORES, SINTO QUE NO FINAL ELAS FALARAM MAIS SOBRE MIM DO QUE EU FALEI DELAS. TALVEZ SEJA SOBRE ISSO, TALVEZ CADA PESSOA TENHA SEU PRÓPRIO COLORIDO. E COMO SER HUMANOS EM CONSTANTE CRESCIMENTO SEJA NECESSÁRIO SEMPRE REVISITA-LAS, AFINAL COMO VIMOS NA ARTE, ELAS GUARDAM MEMÓRIAS, E AINDA TEM MUITO A NOS DIZER.

COMPANHEIRAS DO TEMPO AS CORES SE MOSTRARAM UMA NOVA FORMA DE PERCEBER A NOSSA TRAJETÓRIA.

REFERÊNCIAS

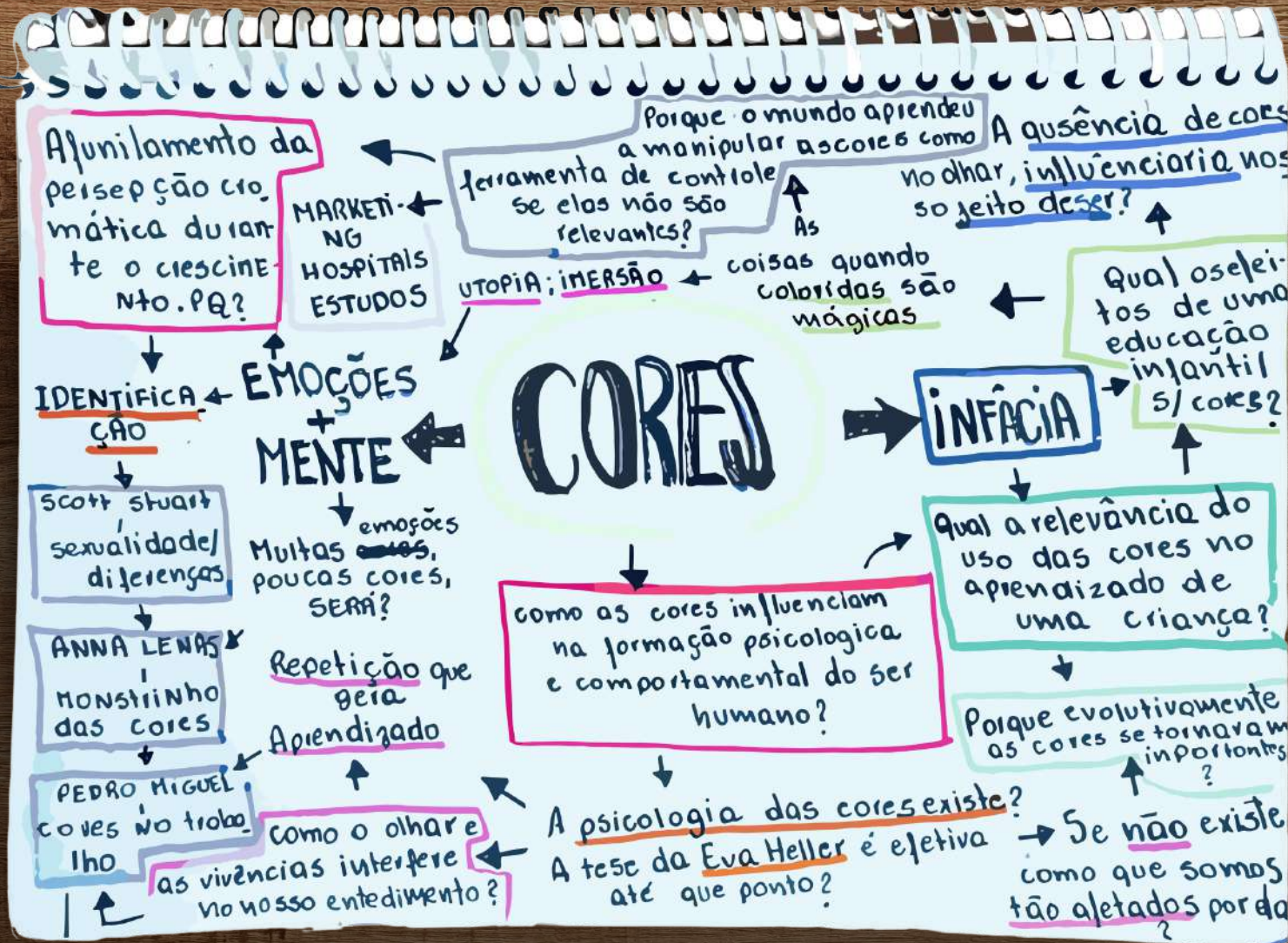
- Bauer, J. A rainha das cores. São Paulo: Cosac & Naify, 2003. 64 p. ISBN 85-7503-203-8.
- Carruthers et al.: The Manchester Color Wheel: development of a novel way of identifying color choice and its validation in healthy, anxious and depressed individuals. BMC Medical Research Methodology 2010 10:12.
- CORRESPONDANCE complète de Vincent Van Gogh enrichie de tous les dessins originaux. Paris: Gallimard-Grasset, 1960. T. II, p. 493, 494, 497; T. III, p.4.
- DIDEROT, Denis. Tratado sobre o belo. In: GUINSBURG, Jacó (Org.) Diderot: Obras II - Estética, Poética e Contos. São Paulo: Editora Perspectiva, 2000. p.231-263.
- DIDEROT, Denis. Ensaio sobre a pintura. Tradução Enid Abreu Dobránszky. Campinas, SP: Papirus: 1993. 148p.
- GOETHE, J. W. V. Doutrina das cores. 4. ed. [S.l.]: Editora Nova Alexandria, 2013. 212 p. ISBN 8574923729.
- Guimarães, L. A cor como informação: A construção biofísica, linguística e cultural da simbologia das cores. 3. ed. São Paulo: Annablume, 2000. 160 p. ISBN 85-7419-168-X.
- HELLER, E. A psicologia das cores: Como as cores afetam a emoção e a razão. 1. ed. (S.l.): G. Gili, Ltda, 2014. 544 p.
- KLEIN, Yves. A superação da problemática da arte'. In: A pintura: Textos essenciais . LICHTENSTEIN, Jacqueline (Org), Vol. 14, São Paulo, Editora 34, 2014.
- KANDINSKY, Wassily. DO ESPIRITUAL NA ARTE - e na pintura em particular. São Paulo, SP: Martins Fontes - selo Martins, 2000, 3 ed.
- LICHTENSTEIN, J. (org.). A pintura: O desenho e a cor. 2 ed. Editora 34, 2021. v. 9. 152 p. ISBN 9788573263572
- LLENAS, A. O monstro das cores. 1. ed. [S.l.]: Aletria, 2018. 48 p. ISBN 8595260087.
- MENDONÇA, A. A. O Livro das Manchas Espelhadas. In: ANAIS, 2018, Goiânia. Seminário Internacional de Pesquisa em Arte e Cultura Visual. Goiânia: Universidade Federal de Goiás, 2018. p. 426 – 436. Disponível em: https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/778/o/LB_ADRIANA_MENDONCA_IISIPACV2018.pdf. Acesso em: 10/02/2023.
- NEWTON, I. Óptica. 1. ed. [S.l.]: EDUSP, 2002. 296 p
- OSTROWER, F. Universos da Arte. 1. ed. Campinas: UNICAMP, 2013. 510 p.
- Pedrosa, I. Da cor à cor inexistente. 10. ed. Rio de Janeiro: Senac Nacional, 2009. 256 p. ISBN 9788574582672
- PEDROSA, I. O Universo da Cor. 1. ed. Rio de Janeiro: Senac Nacional, 2004. 160 p. ISBN 85-7458-126-7.
- REY, S. Da prática à teoria: três instâncias metodológicas sobre a pesquisa em poéticas visuais. PORTO ARTE: Revista de Artes Visuais, [S. l.], v. 7, n. 13, 2012. DOI: 10.22456/2179-8001.27713. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/PortoArte/article/view/27713>. Acesso em: 15 ago. 2023.
- SANTANA, G. B. Cor: Um olhar para o meu mundo. 2018. 49 p. Monografia (Bacharelado em Artes Visuais) – Universidade Federal de Goiás.
- WALCH, M.; HOPE, A. Living Colors: The definitive guide to color palletes through the ages. San Francisco: Chronicle Books, 1995. 162 p
- ZANG, E.; CAMILOTI, L. Um estudo sobre as cores e sua aplicabilidade em ambientes de creches infantis. 2012. 37-44 p. Dissertação (Desing) – Universidade Oeste de Santa Catarina. Disponível em: <https://periodicos.unoesc.edu.br/acsa/article/view/1493/pdf>. Acesso em: 28/01/2023.

Da cor o que sinto

Por trás das ~~páginas~~
cores

| RA
| FA

NA TENTATIVA DE IDENTIFICAR MEU REAL INTERESSE COM AS CORES, ME DEPARO COM A SEGUINTE QUESTÃO:



Como as cores influenciam na formação psicológica e comportamental do ser humano?

Segunda-feira,

Assim que acordei notei que seria um dia complicado, a começar pelo fato de que acabo de voltar de uma incrível viagem com minha amiga por São Paulo, e estar em casa fog com que entenda como um passarinho que pode se livrar uma vez, se sente ao voltar para a gaiola. Além de que o clima está nublado, o que significa que o mundo adquire um filtro cinza, deixando tudo menos saturado e menos "feliz". Me lembro de uma pesquisa que li sobre um experimento feito em alguma dessas grandes universidades norte-americanas justamente sobre a cor cinza. O estudo dizia que para 100 das 300 pessoas entrevistadas, sendo todas diagnosticadas com de pressão, a cor da tristeza é o cinza. O que pra mim fog todo sentido afinal o que seria mais triste do que um mundo sem cores?

Apesar de saber que ao concordar com os resultados desse estudo, estou contra dizendo o senso comum que fielmente me acredita que o azul é a cor da tristeza, o que eu genuinamente não entendo, ainda.

De qualquer forma, a cor que escolhi para me acompanhar durante este dia foi o verde, que inclusive vem sendo minha cor favorita nos últimos tempos, ainda não sei ao certo o por que, Eva Heller no seu livro vai dizer que verde é a cor do meio, fica entre o calmo azul e o agitado amarelo. Talvez seja isso, se eu pudesse descrever um lugar para meu estado emocional, com certeza seria o melo. Se bem que nesse dia em especial eu estava tendendo mais ao azul.



Ao sair de casa e pegar meu 1º ônibus para a faculdade, me deparei com uma onda de verde e amarelo e logo me lembro que hoje tem jogo do Brasil na copa.

O que significa que apesar do filtro cinza, hoje o dia terá alguns pontos de cor. E com isso o céu já começava a ficar mais azul.

Assim que cheguei na minha primeira parada, enquanto estava na fila para meu café da manhã, olho em volta e reparo na quantidade de vermelho que me cerca, nas contruições, fachadas e nos carros. E apesar de saber da estratégia de marketing no ramo alimentício para o uso dessa cor, imediatamente me causa uma irritação esse uso exagerado, já que não vejo o por que de gostarem tanto de usar ela. E esse sentimento aliado a minha irritação do início do dia, faz eu ter raiva do vermelho.

Mas o sentimento dissipou assim que encontrei meu melhor amigo no ponto de ônibus e até o filtro cinza parecia ter desaparecido, o céu azul já aparecia e o sol brilhava como nunca, até demais inclusive, tive que guardar minha blusa de frio.

Como esse é um diário da cor, nada mais justo do que eu registrar as coisas que reparo no meu caminho, na praça universitária antes de sair no 2º ônibus, tem um anúncio enorme em rojo e amarelo. Arranjo que eu considero o mais bonito



ATRAVÉS DE ALGUMAS ORIENTAÇÕES, EU ENTENDEI QUE ANTES DE INVESTIGAR O OUTRO, EU DEVERIA COMPREENDER A MIM MESMA. DESSA MANEIRA, DURANTE ALGUM TEMPO, MEU DIÁRIO SE TORNA O LUGAR DE REGISTROS DAS MINHAS PERCEÇÕES, O RELATO DE COMO EU ENXERGAVA AS CORES NO MUNDO. NO MEU MUNDO.



EM CERTO PONTO, PERCEBI QUE ESSA PRÁTICA NÃO ESTAVA TRAZENDO AS RESPOSTAS QUE EU PROCURAVA. FOI ENTÃO QUE EM UM MOMENTO DE EPIFANIA, EU ME COLOCO DIANTE DA PAREDE COM OS PAPÉIS DE CORES DIFERENTES



NAQUELE MOMENTO TUDO SURTIU SEPARADO, JUNTADO DE UM JEITO MEIO FORÇADO. PRIMEIRO VEIO O SENTIMENTO, DEPOIS A COR QUE SELECIONEI COMO CORRESPONDENTE, E POR FIM A FORMA QUE MELHOR CONSEGUIRIA REPRESENTAR TUDO.



A MANCHA



COM O USO DA MANCHA, ME TIRO O PAPEL DE ARQUITETAR UMA IMAGEM, ELA JÁ ME É SUGERIDA ATRAVÉS DA MINHA IMAGINAÇÃO E INFLUENCIADA DIRETAMENTE PELA EXPRESSIVIDADE DA PRÓPRIA COR. PORÉM, CONFORME O FAZER, PERCEBO UMA FORTE PRESENÇA DO GESTO, E PASSO A ME QUESTIONAR ATÉ ONDE A "CONSTRUÇÃO" DAQUELAS FORMAS ALEATÓRIAS, INTERFERIAM NA MINHA PERCEPÇÃO DE CADA COR.

"Se eu fizesse outra mancha, da mesma cor, a forma mudaria. Mas a sensação continuaria a mesma?"



Passo a transformar em imagem...

~~O QUE EU PENSO~~

~~O QUE EU VEJO~~

O QUE EU SINTO



SEM A MANCHA

Da cor o que sinto?



ESPELHO

PLANEJAMENTO INICIAL DO LIVRO

ESSA PESQUISA ALÉM DE SER ESTRUTURADA NESSE FORMATO, TAMBÉM IRÁ RESULTAR EM UM LIVRO ILUSTRADO. ISSO SE DÁ PORQUE MUITAS VEZES NO DECORRER DA INVESTIGAÇÃO ME VI EM BUSCA DESSE OLHAR COLORIDO DA INFÂNCIA, QUE ALÉM DE SER UMA FASE EM COMUM PARA TODOS



É ONDE O CONHECIMENTO (GERAL, NÃO SÓ DIDÁTICO) É TRANSMITIDO ATRAVÉS DESSSES LIVROS CHEIOS DE DESENHOS, HISTÓRIAS E PRINCIPALMENTE DE COR! E AO DECIDIR TER ESSE ELEMENTO COMO FOCO, PARTE DE MIM PRECISOU RESGATAR ESSE EU CRIANÇA.



ESTUDO DE PERSONAGEM



FIM?

13/12/2023

" ...TALVEZ SEJA ISSO, SOBRE ESTAR CANSADO, MAS AINDA PERMANECER ESTRUTURADO, MAS NÃO IMACULADO, ACUMULO AS MARCAS DE CADA IMPACTO. QUERO CAIR.

QUANDO CRIANÇA DESCOBRI QUE PODIA GRITAR EMBAIXO DA ÁGUA QUE NINGUÉM ME OUVIRIA. SEMPRE AMEI NADAR. EM ALGUM MOMENTO DESSE PROCESSO EU ENTENDI QUE ESSA TONALIDADE DO AZUL NÃO ERA O REFÚGIO, ERA UM GRITO, DAQUELES QUE DEMORAM, QUEM VEM DE DENTRO PARA FORA. NINGUÉM IA ESCUTAR, MAS PELO MENOS EM MIM NÃO IA MAIS MORAR..."

